



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 678 - 682

©Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.143



Recebido em: 01/08/2023

Publicado em: 31/12/2023

Análise e observações da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont no município de Agudo- RS

Analysis and observations of Santos Dumont Municipal Elementary School in the municipality of Agudo - RS

Milena Ilha Lopes^{1A}, Juliana Abreu e Natália Lampert Batista

Resumo:

Contexto: Ao adentrarmos ao espaço escolar, nos familiarizamos com o ambiente e também com funcionários da escola, professores e alunos. Isso é de suma importância para que possamos desenvolver de maneira completa e significativa, preparando-nos para o convívio dentro das escolas. As observações realizadas permitem um entendimento do contexto e da dinâmica escolar. Foram realizadas entrevistas com a equipe presente no âmbito escolar diariamente, como direção, secretaria e trabalhadoras da área da limpeza e cozinha. Também foram feitas observações nas adjacências e perímetro da escola Santos Dumont, além de observações na aula de geografia dos anos finais. **Metodologia:** Para possibilitar uma melhor compreensão do universo escolar, foram realizadas entrevistas e observações. As entrevistas foram feitas com a equipe presente no ambiente escolar diariamente, enquanto as observações foram realizadas nas adjacências e perímetro da escola Santos Dumont, bem como na aula de geografia dos anos finais. **Considerações:** O ato de observar e estar dentro da sala de aula cria relações pessoais com todos que lá estão, o que é um divisor de águas dentro da licenciatura. Essas relações e vínculos são importantes para o desenvolvimento completo e significativo no ambiente escolar.

Palavras-Chave: observação, espaço escolar, aula.

Abstract

Context: When we enter the school space, we become familiar with the environment as well as with school staff, teachers, and students. This is of utmost importance so that we can develop in a complete and meaningful way, preparing ourselves for coexistence within schools. The observations made allow for an understanding of the school context and dynamics. Interviews were conducted with the team present in the school setting on a daily basis, such as the administration, secretariat, and cleaning and kitchen staff. Observations were also made in the vicinity and perimeter of Santos Dumont school, as well as in the geography class for the final years. **Methodology:** To enable a better understanding of the school universe, interviews and observations were conducted. The interviews were conducted with the team present in the school environment on a daily basis, while the observations were made in the vicinity and perimeter of Santos Dumont school, as well as in the geography class for the final years. **Considerations:** The act of observing and being inside the classroom creates personal relationships with everyone who is there, which is a turning point in education. These relationships and connections are important for complete and meaningful development in the school environment.

Keywords: observation, school space, class.

¹ - Acadêmica do curso Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A - Contato principal: milena.lobes@acad.ufsm.br

Introdução

O presente texto é composto por ideias e reflexões resultantes do trabalho realizado na disciplina “Vivências Pedagógicas II” (GCC1087), do curso de graduação de Geografia Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Propendendo a importância do estar na escola para a formação de professores de Geografia, a disciplina procura em seu plano de ensino “Conhecer o funcionamento da escola, compreendendo os diferentes setores envolvidos na organização do processo escolar e as possibilidades de atuação e colaboração dos professores de Geografia neste contexto.”¹

As vivências de observação na escola são, muitas vezes, o primeiro contato dos acadêmicos com o cotidiano escolar. É de suma importância a ocorrência dessas observações, pois é através delas que o futuro professor desenvolve vínculos com as instituições, conhece os funcionários, entende as funções desempenhadas por cada um e como trabalham em conjunto na escola. Nesse viés, observar as dinâmicas das aulas, ter o contato com quem faz parte da escola — além dos estudantes — entender as dinâmicas sociais e as diferenças é essencial para compreender a contribuição da escola com o meio social em que está inserido.

Dessa forma, em 1993, Cavalcanti já apontava que a educação e o ensino se encontram estreitamente vinculados à sociedade da qual fazem parte, na medida em que eles cumprem objetivos definidos por essa sociedade. Portanto, não podemos realmente pensar na educação e no ensino (como o de Geografia) fora de um contexto social determinado. (Cavalcanti, 1993: p.69)

Com o intuito de alinhar a prática com a teoria docente, as palavras de Lana Cavalcanti, pretende pontuar a importância da relação das instituições educacionais com a sociedade. De maneira que é a partir do contato e união destes dois polos, que as crianças e jovens adquirem consciência social e conseguem assimilar sua realidade no espaço. Podemos ainda elencar o crescimento pessoal dos próprios discentes nesta experiência e seu aprendizado observando outros professores ministrando suas aulas.

Nessa perspectiva, ao entrarmos em contato com a escola, entendemos a dinâmica socioespacial na qual a instituição está inserida e procuramos compreender o funcionamento da instituição e realizamos uma ligação com sua localização. As observações nas escolas são um ponto essencial para a licenciatura na área da Geografia, pois adentram na prática de visualização do espaço, o espaço como ambiente cultural, socioespacial e dinâmico. O cotidiano escolar possui suas dinâmizações, no qual cada profissional traz diferentes análises e constatações.

Quando falamos em esclarecer os conceitos geográficos, precisamos criar conexões com o cotidiano do discente e expor a ele que a Geografia está por toda a parte. O professor precisa desvelar que até mesmo o percurso que faz para ir até à escola é geográfico. Faz-se necessário aproximar este conteúdo para com a realidade do aluno, fazer associações com lugares, pontos de referência, que sejam próximos a suas casas e não focar apenas em práticas prontas como livros didáticos e padrões de planos de ensino.

Para aprender Geografia é necessário experiências, entendimento e interação entre o professor, discente e o espaço, sendo assim, para que isso ocorra é necessário um preparo por parte do professor. A necessidade de uma leitura do que cada escola necessita como: desenvolver dinâmicas que auxiliem os educandos ao melhor entendimento dos conteúdos, trazer para a sala de aula outras formas de aprendizado além do quadro e do livro didático.

Batista et al. (2019) destacam que: é urgente formar professores conscientes de seu papel nesta sociedade dinâmica e fluida, bem como profissionais capazes de desenvolver os currículos escolares sob perspectivas emancipatórias e não meramente reprodutivista das competências e habilidades propostas de metodologias prontas e pensadas para perpetuar um modelo escolar que, talvez, não seja adequado a todos os cantos do Brasil, tendo em vista suas disparidades regionais (p.18).

A obviedade que todos nós passamos pela escola nem mesmo precisa ser citada, por esse motivo alguns podem sorver a disciplina como dispensável, mas o fato é que cada docente carrega consigo características das escolas, colegas e professores que passaram por sua vida. Por isso, é que precisamos observar as diferenças de cada escola, suas particularidades, como é a relação da escola com os seus educandos e como se dá a convivência entre todos que estão na instituição.

1 *Objetivos e plano de ensino podem ser encontrados disponíveis em:* <https://www.ufsm.br/ementario/disciplinas/GCC1087>.

Neste viés, propõe-se como objetivo geral desta pesquisa compreender a realidade da Escola Municipal Cívico Militar Santos Dumont, através do levantamento de dados primários e secundários dos sujeitos envolvidos no contexto escolar. Tendo como justificativa fomentar o contato e a inserção dos estudantes de Geografia com o ambiente das escolas, permitindo a observação prática da dinâmica escolar.

Metodologia

Os procedimentos que utilizamos para a coleta de dados foram entrevistas, observação da escola e suas adjacências. Para verificar informações sobre as proximidades da escola coletamos informações no site da prefeitura de Agudo, e utilizamos o *Google Maps* para constatar a falta de pavimentação das ruas que levam a comunidade que está próxima à escola.

Para a construção deste relatório foram realizadas visitas na escola com o intuito de observar as aulas de geografia e com objetivo de entrevistar equipe diretiva, secretária, funcionárias da limpeza e cozinha. Para Gil “a presente pesquisa caracteriza-se como observação simples, pois estávamos presentes como espectadores do grupo e esse tipo de análise é ideal para o âmbito coletivo” (Gil, 2008, p.101).

O fato de escolhermos a entrevista para coleta de dados se deu por seu tom informal, pois assim, os entrevistados teriam mais liberdade para relatar suas vivências na escola e o diálogo iria fluir com mais facilidade, fato este, que foi confirmado ao fazermos as análises para a confecção do presente relatório. Gil também escreveu que “nos estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais ou informais, personalidades destacadas, entre outros” (Gil, 2008, p. 111).

Ainda que as entrevistas realizadas possuam um teor informal, o seu conteúdo foi focalizado e as perguntas foram direcionadas de maneira mais assertiva, para que quem estivesse respondendo pudesse, de maneira simples, responder ao que lhe foi questionado, no intuito de manter a simplicidade e a praticidade nas entrevistas.

Resultados e Discussão

Os resultados deste relatório foram baseados em informações retiradas de entrevistas com perguntas direcionadas e adaptadas para cada setor da instituição. Foram entrevistados: diretora, vice-diretora, secretária, equipe de limpeza e de preparação de refeições (que são as mesmas pessoas, apenas há um rodízio em que realiza a limpeza e quem faz as refeições).

A Escola Santos Dumont conta com secretaria escolar, setor administrativo, vice-diretora, diretora, equipe de serviços gerais e educadora especial, comporta Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos finais do Ensino Fundamental, com cargas horárias realizadas no turno da manhã e da tarde e com atividades para turno integral e no contraturno. Nas observações gerais constatou-se que na escola atuam uma equipe de 30 profissionais, no qual 23 são professores, 4 são profissionais responsáveis por preparar as refeições dos alunos e realizar a limpeza da escola e 4 são funcionários administrativos. Além disso, no somatório dos estudantes, estão matriculadas um total de 312 crianças e adolescentes. Nas observações também constam que 23 alunos fazem acompanhamento com a Educadora Especial. A escola está localizada na cidade de Agudo, no bairro Caiçara, no entanto, as pessoas que lá frequentam costumam se referir ao local como Vila Caiçara. As ruas para o acesso da escola possuem pavimentação, entretanto, quando andamos 400 metros em direção a comunidade próximo à escola o pavimento acaba. É possível pontuar também, que nas proximidades da escola existe ponto de ônibus e minimercados.

Quando falamos do seu interior, há duas pracinhas para as crianças, uma não pode ser utilizada, pois está servindo de depósito para guardar os materiais que são utilizados em uma reforma que acontece para a ampliação do ginásio. Esta reforma servirá para que seja incorporada uma cozinha e uma sala que será utilizada para armazenamento dos equipamentos que o professor utiliza nas aulas de educação física. A escola possui um ginásio que é utilizado além das aulas de Educação Física, ainda para o ensaio da banda da escola, que acontece no turno inverso às aulas e também para a prática de aulas de Vôlei e Futsal no contraturno.

Além disso, a escola conta com um campo aberto de futebol em sua propriedade, no qual é aberto para

a comunidade durante a noite e aos fins de semana. Foi relatado inúmeros pedidos para a abertura do campo fora do período letivo, para que as crianças possuam mais uma opção de local seguro para brincarem em seu tempo livre. Dessa forma, agora então a escola possui este combinado com a comunidade, em troca da preservação do espaço escolar pelos visitantes.

A Escola Santos Dumont conta com um projeto chamado “Grupo cooperativa”, composto pelos estudantes majoritariamente dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola. Este projeto tem por objetivo cuidar e preservar o patrimônio escolar, desenvolvendo atividades práticas no turno inverso como limpeza de pátio, poda de árvore, organização das salas, entre outros. Esse projeto visa proporcionar aos estudantes a cooperação e o trabalho em equipe, a organização é feita através de reuniões semanais com o professor responsável.

A partir das entrevistas foi possível perceber que todos os setores da escola são bem unidos, trabalham em equipe e funcionam bem, como um coletivo. Foi relatado que a escola tem suas demandas acatadas pela prefeitura em tempo hábil, que o fornecimento dos recursos necessários acontece de maneira eficiente e a relação da escola com os responsáveis dos estudantes é direta. Todavia, no setor de limpeza e alimentação, foi relatado que a demanda de trabalho é muito elevada para a quantidade de profissionais, que seria necessário aumentar a equipe para que a qualidade do trabalho fosse maximizada. Cada funcionário relatou de maneira breve sua trajetória profissional no mercado de trabalho, sua formação acadêmica, as funções que desempenha na escola. Também foi questionado sobre a carga horária e a quanto tempo contribuem profissionalmente na instituição.

Para além das entrevistas também foi observado as aulas de Geografia, no qual analisaram-se também os educandos, como se portavam e como nossa presença, principalmente no 6º e 7º anos, foi vista com curiosidade e os questionamentos sobre quem éramos e o que fazíamos ali foram frequentes. Por conseguinte, além das perguntas, os menores também indagavam tentando adivinhar nossa posição na escola, mas também, com uma curiosidade específica se iríamos de alguma forma avaliar o desempenho escolar deles.

Outro ponto importante que é possível destacar dos momentos observados na escola é a organização das crianças quando o sinal toca para o início das aulas. No qual os alunos, de maneira organizada e disciplinada, formam filas e se dirigem com seus respectivos professores a sala de aula. Foi exposto, posteriormente, que isso ocorre, pois, a diretora está colocando em prática novas metodologias para que os alunos sejam respeitosos e aprendam a cumprir uma ordem.

Durante as observações e até mesmo antes de estar presencialmente na escola, nós, estudantes de Geografia, fomos muito bem recebidas e tratadas com muita simpatia pelos profissionais. Houve inclusive, uma identificação da parte da vice-diretora com nosso trabalho de observação e uma sensação de empatia e nostalgia provinda dela para com a atividade. Fomos convidadas a voltar outras vezes, produzir novos projetos e contribuir com projetos da escola. Esta receptividade é muito positiva para futuros professores que estão aprendendo como é o funcionamento de uma escola.

Assim como para Cavalcanti (1993), que propõe o ensino de Geografia tendo base na compreensão da sociedade, destacamos ser imprescindível o papel das relações pessoais para a formação do professor. Adentrando na escola, as crianças demonstraram curiosidade sobre nosso grupo de pesquisa, e particularmente, foi um tanto motivador receber essa atenção em grande escala. Quando explicamos nossa proposta, as crianças compreenderam e deram suas opiniões sobre os resultados encontrados observando a escola, sobre as dificuldades e os prazeres.

Foram feitas observações em ambos os turnos, manhã e tarde, sendo possível pontuar que os alunos da tarde são muito mais agitados que os alunos da manhã. Todavia, existem alunos do turno da tarde que fazem atividades no turno da manhã, como, por exemplo, ensaiar com a banda, esses alunos transformam completamente a energia do turno da manhã, que apreciam o ensaio da banda durante seu período de aula.

Como estudantes do curso de licenciatura, nos vimos muito ansiosas e empolgadas para essa experiência, com expectativas altas planejamos minuciosamente nossos passos. Visto isso, consideramos que somos capazes de estar presente em uma sala de aula e manejar uma turma e acreditamos que nossas táticas irão contribuir de maneira positiva para a aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

No término dessa pesquisa, dispôs, portanto, de um apreço pela proposta da atividade, de maneira a compreender a importância das observações escolares na formação dos professores, mais especificamente para professores de Geografia. Nesse viés, foi possível visualizar a aplicação da teoria no contexto da realidade, sendo fundamental que os futuros professores possuam esse primeiro contato antes de adentrar definitivamente no contexto escolar.

Ao realizar este projeto foram cumpridas com todas as expectativas propostas, de modo que os resultados da pesquisa trouxeram conhecimento e colaboraram para a formação da identidade e o reconhecimento social e espacial das acadêmicas na realidade social e escolar. É evidente que existem desafios, na prática docente no atual contexto, mas apesar disso os profissionais da área da educação trabalham com a mudança, é a partir deste eixo que as transformações são executadas. Partindo da formação dos alunos como seres sociais conscientes de seu papel no mundo.

Acreditamos que as práticas realizadas na disciplina de Vivências Pedagógicas II trouxeram melhor entendimento do funcionamento de uma escola, os profissionais que atuam e suas respectivas rotinas e funções. Nos sentimos mais familiarizados com o interior de uma escola, e com seu cotidiano, de maneira que nas práticas futuras, o potencial para gerar resultados satisfatórios será maximizado.

Créditos

Milena Ilha Lopes: Redação – rascunho original e final, observação e entrevistas; Juliana Souza de Abreu: Redação – rascunho original e final, observação e entrevistas; Natália Lampert Batista: supervisão e revisão crítica.

Referências

Batista, N. L.; David, C & Feltrin, T. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 23, p.13, 2019.

Cavalcanti, L. S. Elementos de uma proposta de ensino de geografia no contexto da sociedade atual. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 65-82, jan./dez. 1993. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4342/3805>>.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). Atlas.